

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE TEORIA CRÍTICA E DIVERSIDADE CULTURAL: reflexões de um grupo de pesquisa em Educação Ambiental da UEFS

Ludmila Holanda Oliveira Cavalcante*

Luiz Antonio Ferraro Junior**

Marco Antonio Leandro Barzano***

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois.
(Beto Guedes e Ronaldo Bastos)

UM PONTO DE PARTIDA...

Somos a fração de um Grupo de Pesquisa que é fração de uma grande equipe de Educação Ambiental (EA). Trabalhamos juntos entre 2001-2004 quando nos separamos para os doutorados. O ano de 2009 marca uma retomada das atividades conjuntas. A possibilidade de escrever este texto fomentou uma mirada para o passado e outra para o futuro.

O convite do GT de EA da ANPEd, para escrever sobre nosso grupo de pesquisa, leva-nos ao início dos anos 90, quando o Brasil e o mundo focavam suas atenções para a ECO-92. Alguns professores da Universidade Estadual de Feira de Santana, inspirados neste acontecimento, pensavam uma nova maneira de trazer à baila a questão ambiental no *campus* da UEFS.

O Projeto de Coleta Seletiva do Campus foi o primeiro passo para que esse grupo de professores pudesse implantar o Projeto Equipe de

* Departamento de Educação/Equipe de Estudo e Pesquisa de Educação Ambiental. ludmilaholanda@yahoo.com

** Departamento de Tecnologia/Equipe de Estudo e Pesquisa de Educação Ambiental. ferraroluiz@yahoo.com.br

*** Departamento de Educação/ Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência. marco.barzano@gmail.com

Educação Ambiental (EEA). A EEA acolhe professores de diversas áreas do conhecimento, vinculados a sete dos nove Departamentos da UEFS. Todos envolvidos direta ou indiretamente com a produção das pesquisas e intervenções (ensino/extensão). Atualmente, como Projeto de Pesquisa e Extensão em Estudos e Educação Ambiental da UEFS, a EEA conta com 3 articulados grupos de pesquisa: Gestão Ambiental, Tecnologias Apropriadas e Capacitação e Organização Social. Este último resultou, no Grupo de Pesquisa do CNPq (2002) *Educ-ação*, quando um grupo de professores vinculados ao trabalho no Curso de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (CEAS), percebeu a necessidade de fomentar o debate/pesquisa em torno dos processos psicossociais, socioculturais e históricos que interpenetram a problemática socioambiental.

Para tanto, seus pesquisadores vinculam suas pesquisas aos contextos em que atuam com EA, buscando compreender nos grupos sociais a direção política, os pressupostos orientadores, as estratégias, a construção de consensos, a perspectiva histórica e as circunstâncias sob as quais funcionam. É interesse do grupo fomentar a reflexão crítica no trabalho com EA, através das pesquisas/intervenções educacionais, que buscam colaborar com a dinâmica destes grupos e contextos no incessante processo de construção de sociedades sustentáveis.

O grupo nasce em um momento de re-significação da equipe interdisciplinar que o sedia. O foco da EA muda do problema ambiental para uma problemática socioambiental. Esta pressupõe as relações sociedade e natureza como dimensões de análises indissociáveis e intrinsecamente conseqüentes. Agrega em sua dinâmica diferentes propostas do trabalho com EA e grupos de formação/organização e dinâmicas sócio-comunitárias, em dimensões da educação formal e não formal (GOHN, 1999). Em todas as propostas busca-se perceber e desocultar as relações de poder imbricadas nas relações educacionais, societárias e de pequenos grupos (APPLE, 1989).

Os espaços formais de educação (escolas e universidade) e os contextos que possibilitam a realização da educação não-formal, como as associações comunitárias, movimentos sociais, ONGs, redes, museus, instituições sociais diversas, são *loci* do nosso estudo. Tais dinâmicas socioeducacionais colocam em perspectiva uma visão complexa da problemática socioambiental e as relações de poder no universo científico, sociológico, cultural, ambiental, educacional que penetram este debate.

As linhas de pesquisa, via projetos de pesquisa e extensão, teses de doutorado (CAVALCANTE, 2007; BARZANO, 2008; FERRARO JUNIOR, 2008), orientações de Iniciação Científica e Curso *Lato Sensu*, apontam para pesquisas com EA mais próximas das demandas sociais locais/regionais, das construções de conhecimento para além da academia e do diálogo de saberes.

O grupo compreende como perspectiva interdisciplinar conseqüente aquela capaz de fomentar o diálogo entre os campos do saber e as possibilidades de construção coletiva de reflexões epistemológicas e políticas. As linhas de pesquisa articulam os processos capazes de deflagrar ações de caráter socioambiental para além das produções científicas. A pesquisa tem sua função social explicitada, tanto pelo envolvimento dos grupos como co-pesquisadores como na garantia do retorno aos ambientes pesquisados e no constante diálogo de saberes. Os grupos sociais pesquisam suas histórias e realidades, os pesquisadores os apóiam e pesquisam estes processos de pesquisa social.

Abaixo, as quatro linhas de pesquisa do grupo de Pesquisa do CNPq Educ-Ação:

- **Currículo e EA**

Busca redimensionar a discussão de Currículo no universo das relações de poder da prática pedagógica, reconfigurar a questão curricular dentro da perspectiva de planejamento político pedagógico e compreender a EA como movimento curricular e de gestão participativa educacional. Nesta linha, as abordagens ambientais em disciplinas curriculares dos cursos de graduação vinculam-se à *ambientalização curricular* nos espaços educativos (CAVALCANTE, 2005; SILVA & MOREIRA, 2005). Nossa primeira aposta foi na análise do currículo do curso de Pedagogia. A partir de um recente movimento ambiental ocorrido na UEFS, produzimos uma discussão que amplia a temática curricular nas graduações da UEFS.

- **Quando a Educação Socioambiental se insere no campo**

Visa pesquisar e promover processos reflexivos em relação à modernização do campo e seus impactos nos contextos locais. O objetivo político é a compreensão social dos desafios e estratégias para manutenção, reconstrução e fortalecimento da sociobiodiversidade do campo. Dentro desta linha encontramos pesquisas e ações desenvolvidas

com comunidades de Fundos de Pasto, assentamentos e movimentos sociais voltadas à compreensão das dinâmicas que afetam o desenvolvimento de territorialidades pautadas em terras comunais ou formas camponesas de uso e ocupação. Nesta compreensão há um potencial emulador da crítica, da emancipação e da sustentabilidade destes contextos. O papel da educação nesta reflexividade social encontrou um interessante lócus de pesquisa no espaço de educação formal comunitária como as Escolas Família Agrícola e a educação não formal presentes em outras formas de organização (movimentos sociais).

• A Educação Ambiental Popular e a Pesquisa-Ação Participante: conexões

Esta linha se pauta na Crítica e foca o potencial emancipatório dos processos coletivos. Assumimos a expressão “crítica” na perspectiva da Teoria Crítica, inicialmente formulada por Horkheimer (1991). Crítica reflete a atitude e reflexividade que tem a própria sociedade como objeto. Consiste numa análise questionadora dos processos constitutivos do pensamento hegemônico e de sua reprodução social.

Os conceitos orientadores são os de Totalidade, de superação da separação entre sujeito e objeto e de práxis social. A práxis visa articular ação e teoria para transformar a sociedade, fomentar a constituição de sujeitos históricos e romper a alienação dos sujeitos através da participação em grupos de pesquisa-ação nos quais todos se envolvem no planejamento/ação/avaliação (LEWIN,1989). Uma proposta de intervenção, enquanto implementação intencional de instâncias de reflexão visa promover espaços de locução que promovam discussões éticas, políticas e conceituais como subsídio ao planejamento dos coletivos e seus espaços (TASSARA, 1998). A racionalidade econômica promoveu a absorção do pilar da emancipação pelo da regulação (SANTOS, 2002). O desafio é construir o “clima pedagógico” que permita o desmonte dos discursos ideológicos, em geral autoritários e divisores (FREITAG & ROUANET, 1993; CAVALCANTE & FERRARO, 2002).

• Memória e Meio Ambiente

A tríade meio ambiente-memória-cultura possibilita-nos imaginar diferentes maneiras de investigação em EA. Nossa intenção de pesquisa é compreender essa relação utilizando a imagem e a oralidade como ferramentas metodológicas. Apostamos que nossa inserção nas

comunidades de municípios baianos e em diferentes espaços de educação formal e não-formal contribuirá para a reconstrução da história do lugar, a partir da biodiversidade; tradições; ancestralidade; crenças; valores e saberes dos sujeitos (BARZANO, 2008).

PROCURANDO UM PONTO, MAS SÓ ENCONTRAMOS RETICÊNCIAS...

Seria pretensioso, como recém-doutores, quereremos formatar nossos pensamentos, nossas pesquisas. Longe disso, escapamos do ponto final e apostamos no sonho, vislumbramos a diferença e queremos que muitos outros se juntem, pois “um mais um é sempre mais que dois”.

Além do corpo físico do pesquisador, queremos apostar na expressão de idéias, na criatividade, na investigação com reflexão, rigor, mas, também, na invenção. Desse modo, não conseguimos pôr um ponto final e só encontramos reticências, aquilo que sempre está por vir. Para apresentarmos a fundamentação teórica que tem delineado nossas pesquisas os dilemas surgem como reflexões: como permanecemos com uma ou nos distanciamos dela e nos aproximamos de outra? Como o que fundamenta não é o que territorializa, mas o que nos permite transitar nas fronteiras?

A *crise ambiental* para Tassara (2006) trata-se de “Uma crise política da razão frente à não explicação da natureza social da natureza e de suas implicações sobre o conhecimento e suas relações com a sociedade e o futuro” (Ibid, p. 6). Tal percepção orienta a construção de nosso lugar teórico, que desafia a própria concepção de Ciência e a elaboração da Utopia.

A Utopia que orienta nossa perspectiva de crítica e pesquisa-ação é a *democracia radical* (TASSARA, 2004, p. 5). Tal Utopia imbricada na Teoria Crítica permite o diálogo coerente entre este lugar teórico, derivado do Marxismo Ortodoxo e as correntes pós-modernas da diversidade cultural. Diálogo coerente não significa harmonia de objetivos e métodos, mas a possibilidade de construção de uma caminhada coletiva derivada e direcionada ao próprio conflito teórico.

Como disse Calvino (2003), ao se referir às inúmeras cidades invisíveis: “De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas. – Ou às perguntas que nos colocamos para nos obrigar a responder, como Tebas na boca da Esfinge.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael . *Educação e poder*. Artes Médicas, Porto Alegre, RS. 1989.
- BARZANO, M. A. L. *Grãos de Luz e Griô: dobras e avessos de uma ONG-Pedagogia-Ponto de Cultura*. Tese, Doutorado em Educação. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- BOBBIO, Norberto. *Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 137 p.
- CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. 158 p.
- CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda & FERRARO Jr., Luiz Antonio. Planejamento participativo: uma estratégia política e educacional para o desenvolvimento local sustentável (Relato de experiência do Programa Comunidade Ativa). *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 163-190, dez. 2002.
- CAVALCANTE, Ludmila. *Currículo e Educação Ambiental*. In: Ferraro Júnior. L.A. (Org.) Encontros e caminhos: formação de Educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília. MMA Diretoria de Educação Ambiental. 2005. p. 118 – 125. ISBN 857300-200-X
- _____. *Escola família agrícola do sertão: entre percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2007.
- FERRARO Jr., L. A. & BURSZTYN, M. À margem de quatro séculos e meio de latifúndio: Razões dos *fundos de pasto* na história do Brasil e do Nordeste (1534-1982). In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E AMBIENTE-ENANPPAS, 5., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília, 2008.
- FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. Entre a invenção da tradição e a imaginação da sociedade sustentável: estudo de caso dos fundos de pasto da Bahia. Tese. Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- FREITAG, Barbara & ROUANET, S. P. *Habermas*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993. 216 p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 15).
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 1999. 120 p.
- HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. 236 p.
- _____. *Técnica e Ciência como Ideologia*. Lisboa: Biblioteca de Filosofia Contemporânea, 1968. 147 p.
- HORKHEIMER, M.. (1991). Teoria tradicional e teoria crítica. In: M. Horkheimer, & T. W. Adorno, *Textos escolhidos* (Z. Loparic, A. M. Loparic, E. A. Malagodi, R. P. Cunha, L. J. Baraúna, & W. L. Maar, Trans., 5a ed., pp. 31-68). São Paulo, Brasil: Nova Cultural. 1991.

- LEWIN, K. (1989). Pesquisa de ação e problemas de minoria. In: K. Lewin, & G. W.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. . *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002b. v. 1, 436 p.
- TASSARA, E. T. (2006). *A psicologia social e o enfrentamento da crise ambiental*. Texto apresentado em prova de erudição para obtenção de título de Professora Titular, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, São Paulo, 2006..
- TASSARA, E. T., & ARDANS, O. (2005). Intervenção psicossocial: desvendando o sujeito histórico e desvelando os fundamentos da educação ambiental crítica. In: L. A. Junior (Ed.). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. _. Utopia e anti-utopia: o ressuscitar da história. In: SOUZA, L. de; FREITAS, M. F. Q. de; RODRIGUES, M. M. P. (Orgs.). *Psicologia: reflexões (im)pertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 13-24.
- SILVA, T. T. MOREIRA, A F. B. *Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução*. In: SILVA, T. T. MOREIRA & A F. B.(orgs) *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo. Cortez. 2005

